

Transformação é grande beneficiada

BRASÍLIA — A indústria de transformação foi o setor que recebeu o maior volume de recursos da conversão da dívida externa em investimento na Bolsa de Valores de São Paulo, tanto nas áreas não incentivadas — US\$ 66 milhões — quanto nas áreas incentivadas (Norte, Nordeste e Vale do Jequitinhonha), US\$ 43.9 milhões. Deste total, a indústria de material elétrico e eletrônico ficou com 51% dos recursos, US\$ 38.9 milhões nas áreas não incentivadas, e com US\$ 39,6 milhões nas áreas incentivadas, segundo o balanço divulgado ontem pelo Banco Central.

Ainda neste setor foram beneficiadas, com recursos da conversão, a indústria química, que ficou com US\$ 20 milhões no leilão das áreas incentivadas, a indústria mecânica, com US\$ 1.4 milhão e a de metalurgia, com US\$ 6.5 milhões, também nas áreas não incentivadas. O setor extrativo mineral foi o segundo mais beneficiado no leilão da Bolsa de São Paulo, recebendo US\$ 13.5 milhões dos recursos leiloados nas áreas não incentivadas, seguido da agricultura, que recebeu US\$ 3.4 milhões dos recursos nas áreas incentivadas e a pecuária com US\$ 1.7 milhão dos recursos também das áreas incentivadas.

Os fundos de conversão não tiveram um bom desempenho no leilão de São Paulo, e receberam apenas o US\$ 200 milhões dos US\$ 75 milhões convertidos nas áreas não incentivadas, o correspondente a 0.2% do total dos recursos. Ao contrário do leilão realizado na Bolsa do Rio, quando o setor de serviços foi o que

Distribuição dos Recursos (US\$ Mil)

País	Áreas Livres	%	Áreas Incentivadas	%	Total	%
Total	150.000	100,0	150.000	100,0	300.000	100,0
Investimentos Diretos	147.900	98,6	150.000	100,0	297.900	99,3
Amapá	—	—	2.000	1,3	2.000	0,7
Amazonas	—	—	73.600	49,1	73.600	24,5
Bahia	—	—	54.000	36,0	54.000	18,8
Ceará	—	—	3.400	2,3	3.400	1,1
Espírito Santo	—	—	1.200	8,8	1.200	8,4
Mato Grosso	—	—	1.700	1,1	1.700	8,6
Minas Gerais	—	—	100	8,1	100	8,8
Pará	—	—	800	8,5	800	0,3
Pernambuco	—	—	2.200	1,4	2.200	0,8
Piauí	—	—	100	0,1	100	0,0
Rio de Janeiro	8.500	5,7	—	—	8.500	2,8
Santa Catarina	300	0,2	—	—	300	0,1
São Paulo	139.100	92,7	—	—	139.100	46,4
Sergipe	—	—	10.900	7,3	10.900	3,6
Fundos de Conversão	2.100	1,4	—	—	2.100	0,7
Rio de Janeiro	1.000	8,7	—	—	1.000	0,3
São Paulo	1.100	0,7	—	—	1.100	0,4
Fonte: FIRCE/GABIN Em 03.05.88						

recebeu a maior parte da conversão — US\$ 32.8 milhões — o leilão na Bolsa de São Paulo demonstrou pouco interesse pelo setor. Do total dos US\$ 150 milhões convertidos, apenas US\$ 6.5 milhões foram para o setor de serviços e, deste total, apenas US\$ 3.8 milhões para o turismo.

No leilão da Bolsa de São Paulo, o Japão foi o país que mais converteu dívida em investimento — US\$ 39.9 milhões — seguido da França — US\$ 32.9 milhões — e do Canadá — US\$ 6 milhões. No leilão da Bolsa do Rio, o interesse maior foi dos Estados Unidos, que converteram US\$ 19.1 milhões.